

## O diálogo como lugar da verdade<sup>1</sup>

Josef Pieper<sup>2</sup>

(trad. de Roberto C. G. Castro)

**Resumo:** Neste texto, o filósofo alemão Josef Pieper afirma que, de acordo com Platão, a verdade - relacionada com a realidade como totalidade das coisas divinas e humanas - surge apenas através do diálogo. Com isso, Platão exclui duas coisas: primeiro, a possibilidade de alcançar essa verdade através da palavra escrita; segundo, o monólogo, em que o orador ignora o interlocutor ou o considera mero objeto de sua influência.

**Palavras Chave:** Diálogo. Sabedoria. Filosofia.

**Abstract:** In this text, German philosopher Josef Pieper argues, according to Plato, the truth - related with the reality as totality of divine and human things - arises only in dialogue situation. Thereby Plato excludes both: first, the possibility of reaching this truth through written word; second, the monologue, in which orator ignores the interlocutor or considers him a mere object of his influence.

**Keywords:** Dialogue. Wisdom. Philosophy.

A verdade, como realidade humana, surge apenas em situação de diálogo. Isso diz Platão em sua famosa *Sétima Carta*, na qual ele volta o olhar para uma longa vida de ensinar e escrever. Eu quero tentar dizer, em poucas palavras, como eu considero que isso pode ser entendido.

Primeiro, fala-se da verdade, como ela é vista no filosofar, da verdade sobre o todo da realidade e sobre o sentido da condição humana em seu conjunto. A verdade entendida como o que torna sábio. Nenhuma das ciências isoladas pode protestar esse direito de tornar sábio e por excelência “conhecente”. Erudição e habilidade são diferentes de sabedoria. Na realidade, a filosofia não torna propriamente sábio, mas o filosofar, como “busca amorosa”, tem em mira a “sabedoria”. E o conhecimento no qual recebemos essa sabedoria, embora a longa distância e como algo não definitivamente possível – esse conhecimento, tal é a opinião de Platão –, acontece e se realiza apenas no diálogo. Como através de uma faísca uma luz inesperadamente se acende na alma: *quando* os homens continuamente, “por amor à discussão”, se reúnem e conversam uns com os outros.

Essa afirmação é entendida de forma tal que ela exclui duas coisas. Ela se dirige, antes de tudo, contra a opinião de que esse tipo de sabedoria poderia realmente ser percebido na palavra escrita. Escrever e ler não são, segundo a opinião de Platão, a forma na qual a verdade como realidade humana primariamente se realiza. Esse é um discurso relativamente surpreendente na boca de um homem que seguramente por mais de 50 anos agiu através da palavra escrita. Mas o mais surpreendente é que esse mesmo homem insiste nisso: não existe nada escrito por suas mãos sobre as coisas nas quais ele está tão empenhado. E quem tenta expressar por escrito o pensamento na mais profunda seriedade, seu coração deve estar “arruinado”, certamente não pelos deuses, mas pelos homens.

A consideração de Platão pelo diálogo se dirige, além disso, contra o monólogo – contra algo com que nós também, na prática do ensino, estamos plenamente acostumados. Repetidamente Sócrates conjura seus interlocutores: Vós não mantendes nenhuma conversa, mas achais com isso conduzir um diálogo conosco – Deixe-se agora mostrar claramente que Platão e Sócrates não têm em mente propriamente o simples fato externo do “falar sozinho”, mas o íntimo falar “sem interlocutor”, no qual o orador “coloca em cena” apenas a si mesmo, enquanto o ouvinte não é reconhecido como pessoa com os mesmos direitos, mas é simplesmente ignorado ou reduzido a mero “objeto” de uma “influência”.

---

<sup>1</sup> “Das Gespräch als Ort der Wahrheit”, em Josef Pieper, *Werke*. Hamburg: Felix Meiner Verlag, volume 8,1, p. 1-2, 2008.

<sup>2</sup> Renomado filósofo, catedrático da Universidade de Münster, falecido em 06-11-97. Um dos principais autores de nossa Editora.

Não creio que estas formulações tão centradas e assim pensadas em Platão devam simplesmente ser consideradas “verdadeiras”; mas vale a pena considerá-las com a maior seriedade – como uma contribuição para o tema “diálogo”.

Recebido para publicação em 17-10-12; aceito em 21-11-12